



XI Congresso Português de Sociologia
*Identities ao rubro: diferenças, pertenças e
populismos num mundo efervescente*
Lisboa, 29 a 31 de março de 2021

**Secção/Área temática / Thematic Section/Area:
Sociologia da religião/Sociology of religion**

Os evangélicos no cinema brasileiro/Evangelicals in brazilian cinema

PAEGLE, Eduardo Guilherme de Moura; Instituto Federal de Roraima
(IFRR)\Campus Boa Vista (CBV); edpaegle@hotmail.com

Resumo

A presente comunicação procura discutir dois filmes distintos sobre a temática evangélica no Brasil e comparar as formas como ambas trabalham e analisam o referido grupo religioso. O primeiro filme à ser analisado é o documentário de João Moreira Salles chamado “Santa Cruz”. O filme retrata a igreja “Casa de Oração Jesus é o General” no bairro homônimo na cidade do Rio de Janeiro que dá o título do documentário, mostrando o início de uma igreja pentecostal autônoma sob a liderança do pastor Jamil. Mostra-se o “Brasil profundo” dos fiéis de uma igreja pentecostal num bairro esquecido pelos serviços do Estado na periferia carioca, que buscam reconfigurar as suas vidas através da inserção no pentecostalismo. Em contraste com esse documentário e a visão positiva trazida nessa película, o segundo filme analisado nessa comunicação oral se chama “Divino Amor” (2019). O filme é uma distopia do Brasil de 2027, no qual o carnaval foi abolido, por ser uma festa mundana e o crescimento dos evangélicos fez com que a esta mais popular do Brasil foi substituída pela festa do amor supremo, o que dá nome ao título dessa obra cinematográfica.

Abstract

The present communication seeks to discuss two distinct films on the evangelical theme in Brazil and to compare the ways in which both work and analyze the referred religious group. The first film to be analyzed is the documentary by João Moreira Salles called "Santa Cruz". The film portrays the church "Casa de Oração Jesus é o General" in the homonymous neighborhood of the city of Rio de Janeiro that gives the title of the documentary, showing the beginning of an autonomous Pentecostal church under the leadership of Pastor Jamil. It shows the "deep Brazil" of the faithful of a Pentecostal church in a neighborhood forgotten by the State services on the outskirts of Rio, who seek to reconfigure their lives through insertion in Pentecostalism. In contrast to this documentary and the positive vision brought about in this film, the second film analyzed in this oral communication is called "Divino Amor" (2019). The film is a dystopia of Brazil in 2027, in which carnival was abolished, as it was a worldly party and the growth of evangelicals meant that the most popular party in Brazil was replaced by the party of supreme love, which gives the title its name of this cinematographic work.

Palavras-chave: Evangélicos;pentecostalismo; neopentecostalismo;cinema brasileiro
Keywords: Evangelicals;pentecostalism;neopentecostalism;brazilian cinema

XI-APS-77691

Introdução

Neste artigo procuramos analisar duas obras cinematográficas: o documentário “Santa Cruz” e o filme “Divino Amor”. As duas obras têm em comum serem focadas na questão dos evangélicos brasileiros.

O cinema brasileiro tem apresentado nos seus filmes no período de redemocratização (pós-1985) a construção de personagens evangélicos conforme evidencia o estudo de Morgana Gama de Lima¹, que elencou vinte filmes que contêm personagens evangélicos, entre eles: Superoutro (1989), Central do Brasil (1998), Orfeu (1999), Cidade de Deus (2002), Carandiru (2002), Amarelo Manga (2003), Contra todos (2004), Tapete Vermelho (2006), Ó pai ó (2007), Linha de Passe (2008), Última Parada 174 (2008), Meu nome não é Johnny (2008), Lucas Terra (2009), Família vende tudo (2009), Jardim das folhas sagradas (2010), Assalto ao banco central (2010), O homem do ano (2010), Trampolim do forte (2010), Eu receberia a pior notícia dos seus lindos lábios (2012) e Éden (2012).

Segundo a mesma pesquisadora os personagens evangélicos apresentam três características básicas que distinguem os personagens evangélicos dos personagens não evangélicos, que são:

- O uso de vestimentas formais com a presença da Bíblia como item obrigatório;
- Reuniões que envolvam personagens evangélicos com adeptos de outras confissões religiosas;
- Foco na fala dos personagens.

Apresentam assim característica da diferença, o que distingue o personagem evangélico do não evangélico e a característica da repetição, relacionando os evangélicos ligados às classes populares. Geralmente os personagens evangélicos apresentam características ligadas aos pentecostais. O discurso enfático e inflamado, bem como as vestimentas típicas remetem a essa condição. Em relação às vestimentas um exemplo é a personagem Dona Joana interpretada por Luciana Souza no filme “Ó pai ó” (2007).

O crescimento da temática evangélica nas últimas décadas coincide com o aumento da presença evangélica no Brasil e a maior participação política da representação deste grupo religioso no Congresso Nacional, notadamente com a criação da “Bancada evangélica” (1987-1988) considerado chave para a legislação da nova Constituição (1988) que representava os novos ares democráticos.

Os dois filmes não apresentam personagens evangélicos apenas, como nos filmes já citados, mas focam na própria questão religiosa de formas distintas como analisamos a seguir.

Santa Cruz

O filme “Santa Cruz” foi um documentário produzido por João Moreira Salles e Marcos Sá Correia que compõem um episódio de um conjunto de documentários intitulado de “seis histórias brasileiras” feito pelo grupo Globosat. O objetivo desse documentário era acompanhar a implantação da igreja “Casa de oração Jesus é o general” no bairro Santa Cruz em 1999. Tal bairro se caracterizava pela extrema pobreza, características rurais, sendo o bairro no Oeste mais distante da região central do Rio de Janeiro. Os “atores reais” revelam essa dura realidade social, sendo que o foco do filme era responder qual o impacto social da igreja naquela comunidade.

A igreja “Casa de oração Jesus é o general” apresenta-se sociologicamente como uma igreja de pentecostalismo autônomo, no qual membros normalmente de origem simples têm uma visão espiritual e começam a implementar a obra missionária sem depender de hierarquias formais e de uma estratégia evangelística centralizada, o que fica evidenciado no documentário. Além disso era uma comunidade formada por migrantes nordestinos pobres, longe da presença do Estado em questões como saúde, educação e segurança pública.

Marcos Sá Correia, jornalista e fotógrafo, que foi um dos diretores desse documentário falou que a ideia desse filme surgiu dessa forma:

Na época, eu viajava muito pelo interior, sobretudo no estado do Rio de Janeiro, e ficava impressionado com a velocidade de expansão do movimento pentecostal, e também com a maneira marcante como a pessoa, chegando em qualquer vilarejo do interior, onde nunca tinha estado, sobretudo em finais de semana, identificava, sem fazer nenhuma pergunta, quem eram os evangélicos do lugar. Eles estavam vestidos de maneira mais arrumada e carregavam uma bíblia. Isso me intrigava muito, porque contrariava tudo o que se convencionava no Brasil ao pensar sobre os pobres. Pobre era quem só podia receber, não tinha nada a dar, portanto era objeto de políticas quase sempre só assistencialistas. No caso do movimento evangélico, tínhamos o fenômeno da adesão espontânea a um tipo de religião que cobrava dízimo. Então o pobre estava disposto a pagar por alguma coisa. O que era esta “coisa”? Notávamos que o sistema político brasileiro também criou, em relação ao

pobre, uma convenção pela qual ele se arruma melhor na desordem; quanto menos ordem for oferecida a ele, mais ele tem facilidade de arrumar as coisas na sua vida. Esse era o conceito de favelização que se propagou e que começa a ser discutido hoje, mas, durante vinte anos, foi mais ou menos canônico. Se deixasse o pobre com um mínimo de ordem social, com um mínimo de polícia, de administração pública, ele tinha mais chance de se arrumar na vida. Essa é uma longa discussão, mas tem por trás aquela ideia de que o Brasil é uma sociedade injusta, todos os instrumentos da sociedade são feitos para perpetuar a injustiça. Então, se esses instrumentos deixassem de influir na vida do pobre, ele se dava melhor. E o pobre contrariava tudo isso, aderindo a um movimento que exigia dele uma série de sacrifícios que, no conjunto, representava uma enorme disciplina. Isso me chamava atenção, mas nunca tinha parado para pensar nisso, era só curiosidade que me batia no curso de várias viagens.

A ideia do documentarista era intervir o mínimo possível no cotidiano da comunidade. A pergunta central no início do documento era “Por que doutrinas tão restritivas atraem tantas pessoas que já não têm muitas coisas?” que envolve tanto uma realidade rigorosa no sentido da disciplina religiosa e uma realidade social limitada composta por pobres. A proibição do carnaval, de bebidas alcoólicas, do uso de saia curta eram exemplos das restrições que compunham os membros da igreja pentecostal caracterizando a ideia de uma “comunidade moral” no sentido durkheineano. Havia um sentido de ordem, dentro das dificuldades no contexto da favela carioca. Marcos Sá Correia disse que “O que mais me impressionou foi ver o esforço imenso que as pessoas faziam para se distinguir como gente ordeira moradora da favela, apesar de toda a falta de oferta e de soluções sociais para seus casos. Era todo um movimento de criar uma identidade, que era marcada pela diferença. Por outro lado, essa diferença não era perseguida pelos outros, mas tolerada.” Estavam ordenados, aonde o Estado não atendia os serviços básicos dentro de uma região periférica carioca. Havia uma ideia de reconstituição da dignidade perdida.

As igrejas evangélicas, enquanto, um dos poucos espaços de socialização das periferias (junto com o bar e a própria vizinhança), criam redes de ajuda mútua para superar as dificuldades da vida em questões práticas, tais como obtenção de emprego, doação de cestas básicas e solução dos conflitos conjugais, questões também observadas na pesquisa de campo de Juliano Spyer na periferia de Salvador. A igreja evangélica caracteriza-se

como uma espécie de “Estado de bem-estar informal”, não alcançado pelo poder público. Exemplos no documentário reforçam essa característica. Carmen no documentário fala que tirou o “gato” da energia elétrica, que na gíria significava que não roubaria energia elétrica porque isso não condizia com os seus valores cristãos aprendidos na igreja pentecostal. Outra personagem, Dona Noêmia tem pintado na casa que afirmava que ali “não fuma, não bebe, porque servimos a Deus”, o que permitia nas suas palavras que o pouco dinheiro rendesse devido à esse abstinência. Veronílson, um servente de pedreiro aparece no filme sendo alfabetizado com a esperança de conseguir melhores condições e oportunidade de trabalho. Numa parte do filme aparece Veronílson se vestindo com terno e gravata para ir ao templo. Os maridos agora recém-convertidos são vistos como mais amorosos e que não desperdiçam dinheiro nos bares com bebidas. O bar próximo a igreja começa a ter dificuldades financeiras conforme relata a dona do boteco no começo do documentário.

Além dessa visão do bem-estar informal proporcionado pela igreja “Casa de oração Jesus é o general”, a conversão de moradores próximo ao templo cria uma valorização dos terrenos. Terrenos que até então eram comprados por R\$ 300,00 – 800,00 agora valem R\$ 2.000,00 – 2.500,00. Em regiões com estruturas periféricas, estar mais próximo ao templo se torna estratégico para participar de uma rede mútua de ajuda entre os membros da referida igreja.

Uma questão central na cultura dos evangélicos é a leitura da Bíblia para saber qual é a vontade divina. Para novos convertidos é comum encontrar analfabetos. Veronílson, já citado e Rizoneide aparecem como exemplos de membros que são alfabetizados no templo. Rizoneide afirma no documentário que “a Bíblia é a escola que ela não teve”. Veronílson, mesmo não estando totalmente alfabetizado, mostrava-se apto a recitar salmos inteiros, chega a citar inteiro o Salmo 91. Curioso que esse salmo é apontado como mais forte do que outros evidenciando um lastro mais sincrético nessa comunidade pentecostal. O templo pode servir de espaço de socialização educacional que afasta as pessoas do tráfico de drogas e da violência.

O líder da igreja “Casa de Oração Jesus é o general” é o pastor Jamil. Diferente dos estereótipos de pastores inescrupulosos e gananciosos presentes em alguns filmes, como, por exemplo, no filme “Família vende tudo” ou no personagem cômico criado pelo comediante Chico Anysio “Tim Tones”, corruptela do pastor suicida na Guiana Jim Jones, o pastor Jamil após o culto arrecada o dízimo no modesto valor de R\$ 3,84. Ele era um ex-metalúrgico que acidentalmente caiu numa caldeira, mas que ela

milagrosamente estava desligada, fazendo o pastor Jamil acreditar num milagre e dedicar a sua vida a Cristo. Outro dado curioso é que o pastor Jamil não tinha o dom de línguas, tipicamente pentecostal, mas acreditava que se Deus quisesse, poderia lhe dar esse poder. A sua postura humilde e desapegada contradizia os estereótipos dos tele - evangelistas no imaginário popular.

Resumidamente, podemos afirmar que a conversão dos moradores do bairro Santa Cruz na igreja “Casa de oração Jesus é general” define um sentido de vida com perspectiva para os fiéis, aumenta o nível educacional com a alfabetização ocorrido no ensino entre os membros para ler a Bíblia, cria um rede de solidariedade para resolver problemas cotidianos (fome, baixa escolaridade, desemprego, falta de saneamento básico), progresso econômico com a valorização dos terrenos no entorno do templo, bem como a força do trabalho vocacional, exemplificado pelo pastor Jamil. Recentemente o templo completou vinte anos de construção.

Divino Amor

Contrariando a perspectiva positiva refletida no documentário “Santa Cruz” em relação aos evangélicos, o filme “Divino Amor” apresenta uma visão extremamente negativa para esse grupo religioso. O filme inicia com uma narração em voz infantil numa espécie de “rave evangélica” com música eletrônica lembrando baladas situado em 2027, na qual segundo a narração a principal festa mais popular do Brasil não era mais o carnaval, mas a “Festa do Amor Supremo” que prometia a redenção do corpo. Dentro do contexto brasileiro do governo Bolsonaro e as suas relações com alguns setores evangélicos, o filme feito em 2019 foi interpretado como uma forma de uso da religião pelo Estado de forma teocrática. Uma ameaça, portanto, ao Estado laico. A pomba (símbolo do Espírito Santo) estilizada no início do filme cercada de traços coloridos pode fazer lembrar a pomba estilizada da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). A luz néon e o estilo *hi-tech* abundam no filme. Curiosamente “Divino Amor” é também o nome de um site de relacionamentos cristãos na Internet.

O filme retrata questões discutidas do Brasil atual no tripé nacionalismo – política – religião. Questões como a relação do estado laico com a religião, da forma como a religião se instrumentaliza através do crescimento dos evangélicos, que elaboram os seus valores e tentam aplicar para o Estado aparecem no filme, constantemente definido como uma distopia conservador e futurista.

O enredo tem como personagem central Joana (interpretada pela atriz Dira Paes) uma evangélica que é funcionária do cartório, trabalha no setor de divórcios e tenta convencer quem procura os seus serviços a reativarem seus casamentos. Seu marido é Danilo (interpretado pelo ator Júlio Machado) que é florista de velórios. O casal tenta ter um filho e busca constantemente a igreja com esse objetivo. Danilo compra inclusive um aparelho chamado de “Fertmed” para ajudar a sua esposa para engravidar.

Joana enxerga a sua profissão no cartório como função religiosa. Num caso do filme, um casal sem filhos apresenta-se para uma separação consensual após cinco anos, mas Joana fala para resgatar o casamento. Ela constantemente é advertida pelo seu chefe para não fazer esse tipo de aconselhamento para evitar divórcios e se ater a sua função profissional, ao ponto de ser trocada do setor para trabalhar na área de registro de imóveis pelo seu chefe. O sucesso de Joana no trabalho era medido pelo número de divórcios que ela conseguiu evitar. Existe toda uma visão entre o Estado brasileiro que ainda se afirma laico e a fé evangélica da Joana. Na visão de Joana o Estado tem uma “burocracia humanizada” que na prática dificulta o registro civil dos divórcios nos cartórios. Interessante perceber o uso de *scanners* na entrada do cartório que descrevia o tipo de trabalho, o estado civil, se era gestante ou não, além do uso de dados biométricos. Existe todo um sistema de *big data* e de controles usando um sofisticado aparato tecnológico com o objetivo de controle do Estado sobre os seus cidadãos, ao gosto dos algoritmos.

Durante o filme, por diversas vezes Joana passa de carro por um *drive thru* de oração, pedindo para engravidar e compartilhando essa ideia com o pastor que faz aconselhamentos. Ela pede constantemente sinais divinos para engravidar. O pastor ora pelo pedido de Joana e dizendo que quando menos se espera Deus apresentará os sinais. Ela também canta louvores com os hinos

Outra estratégia para ter um filho é a participação de Joana e Danilo nos encontros de casais. São momentos de compartilhar as questões conjugais e de ter um aconselhamento espiritual (terapia espiritual) com o testemunho dos casais e pregação bíblica como I Coríntios 13, que fala sobre o amor como dom supremo. A ideia da procriação é tão grande que existe inclusive troca de casais com o objetivo da procriação com a leitura de uma espécie de mantra religioso “Quem ama não trai, quem ama divide.” Joana, enfim, consegue engravidar, mas faz um cruzamento de código genético com os seus parceiros, mas todos dão negativo. O seu marido, ao saber que não é o pai dessa criança, entra em crise e pede o divórcio com Joana, no cartório em que ela trabalha. Joana, em crise, não consegue entrar no templo na terapia de casais, pois estava sozinha e não acompanhada

por Danilo e não apresenta a certidão de casamento para o funcionário da igreja. A vida revela-se no cotidiano de classe média entre a casa-trabalho-igreja.

Existe a ideia que os corpos devem seguir os preceitos evangélicos com o objetivo da procriação. Os que seguem os seus valores e preceitos são incluídos e aceitos na comunidade, enquanto os que rejeitam, são excluídos.” O amor revela um corpo político, que é ora terreno, ora transcendental.” O corpo é visto como um instrumento utilitarista com implicações políticas – religiosas.

A questão política no filme é vista quando analisamos de quanto a construção da personagem central (Joana) condensa os elementos de fé\trabalho, igreja\Estado nos quais os valores evangélicos transbordam e ameaçam a laicidade do Brasil. O nacionalismo é constantemente ressaltado com inúmeras cenas em que aparece a bandeira do Brasil e o cartório, enquanto estrutura que legitima o poder civil do Estado, passa a ser visto sob o prisma religioso. As tecnologias funcionam a serviço do controle biopolítico da vida aumentando imensamente o poder do Estado sobre os cidadãos. Uma interpretação do filme é de como a ideia de um fundamentalismo religioso com influência do neopentecostalismo e da bancada evangélica no Brasil instrumentaliza o Estado a serviço dos valores religiosos, numa espécie de “constantinização” ou “cesaropapismo” de uma relação umbilical entre Estado\Igreja, que paradoxalmente foi um dos valores que a Reforma Protestante rejeitou no século XVI, através da defesa da separação dessas duas esferas: a eclesiástica e civil.

Para o diretor do filme Gabriel Mascaro, Joana realmente acredita nesses valores, pois *“A personagem de Dira Paes vive em uma utopia. Ela acredita nesse mundo”, pois “Ela não está lutando contra. Na verdade, ela acredita na força desse Estado para fazer o bem a favor da vida”*.

Considerações finais

Analisamos dois filmes para entender duas dimensões da compreensão dos evangélicos brasileiros. O filme “Santa Cruz” traz uma visão positiva dos evangélicos no nível micro. A dignidade ressignificada através da construção das redes de solidariedade dos membros da igreja “Casa de Oração Jesus é o general” de uma comunidade periférica do Rio de Janeiro composta por fiéis migrantes, pobres e esquecidos pelo poder público é normalmente invisibilizada e\ou estigmatizada pela visão da grande mídia (do *mainstream*). Por outro lado, a visão do filme “Divino Amor” apresenta uma visão

extremamente negativa dos evangélicos (mais ao estilo neopentecostal) por instrumentalizar a fé a serviço de um projeto de poder político que atua sobre o controle dos corpos políticos – religiosos e que ganha uma dimensão mais forte no Brasil devido ao bolsonarismo dentro de uma visão da macropolítica. Tais questões ganham força na medida da possibilidade de uma transição demográfica religiosa que coloca os evangélicos como principal grupo religioso, o que pode ou não se confirmar nos dados estatísticos futuros (IBGE). Normalmente os que colocam os evangélicos dentro da interpretação positiva de “Santa Cruz” negam a visão negativa do “Divino Amor” e vice-versa.

Notas

¹Lima, Morgana Gama de. *Singularidades evangélicas: uma reflexão sobre personagens religiosas no cinema brasileiro contemporâneo*. 178 f. il. 2014. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. p. 169 – 178.

² Id. p. 69.

³ Id. p. 70.

⁴ Id. p. 172.

⁵ *Documentário Santa Cruz* está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=d-PjHpahJzY&t=41s> Acesso em 15 mar. 2021.

⁶ Costa, Samuel Silva da; COZZER, Roney Ricardo. Religião, periferia e leitura popular da Bíblia: uma análise do documentário Santa Cruz à luz da pneumatologia pentecostal *in: Protestantismo em revista*. São Leopoldo, v. 44, n. 02, p. 16. Jul.\dez. 2018. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/3604/pdf> Acesso 15 março de 2021.

⁷ Wolfart, Graziela. Uma opção de vida mais organizada dos mais pobres. *In:* <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/3211-marcos-sa-correa> Acesso 15 março de 2021.

⁸ Id. Ibid.

⁹ Id. Ibid.

¹⁰ Spyer, Juliano. *Povo de Deus: Quem são os evangélicos e por que eles importam*. São Paulo: Geração Editorial, 2020. P. 113-117.

¹¹ Costa, Samuel Silva da; COZZER, Roney Ricardo. Religião, periferia e leitura popular da Bíblia: uma análise do documentário Santa Cruz à luz da pneumatologia pentecostal *in: Protestantismo em revista*. São Leopoldo, v. 44, n. 02, p. 17. Jul.\dez. 2018. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/3604/pdf> Acesso 15 março de 2021.

- ¹² Wolfart, Graziela. Uma opção de vida mais organizada dos mais pobres. *In:* <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/3211-marcos-sa-correa> Acesso 15 março de 2021.
- ¹³ <https://www.filmesonlinehdgratis.com.br/divino-amor> Acesso 17 de março de 2021.
- ¹⁴ <https://www.divinoamor.com.br/> Acesso 19 de março de 2021.
- ¹⁵ Fuks, Rebeca. Filme Divino Amor *In* :<https://www.culturagenial.com/filme-divino-amor/> Acesso 19 de março de 2021.
- ¹⁶ Fuks, Rebeca. Filme Divino Amor *In:*<https://www.culturagenial.com/filme-divino-amor/> Acesso 19 de março de 2021.
- ¹⁷ Gonçalo, Pablo. Divino amor: um corpo para a fé evangélica *In:*<https://revistacult.uol.com.br/home/divino-amor-gabriel-mascaro/> Acesso 19 de março de 2021.
- ¹⁸ Fuks, Rebeca. Filme Divino Amor *In:* <https://www.culturagenial.com/filme-divino-amor/> Acesso 19 de março de 2021.
- ¹⁹ Canhisares, Mariana. Distopia, swing religioso e nacionalismo: Gabriel Mascaro fala sobre Divino Amor *In:* <https://www.omelete.com.br/filmes/divino-amor-entrevista-gabriel-mascaro> Acesso 19 de março de 2021.
- ²⁰ Por decisão pessoal, o autor do texto escreve segundo o novo acordo ortográfico

Referências bibliográficas

- Costa, Samuel Silva da; COZZER, Roney Ricardo. Religião, periferia e leitura popular da Bíblia: uma análise do documentário Santa Cruz à luz da pneumatologia pentecostal *in: Protestantismo em revista*. São Leopoldo, v. 44, n. 02, p. 16. Jul.\dez. 2018. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/3604/pdf> Acesso 15 março de 2021.
- Lima, Morgana Gama de. *Singularidades evangélicas: uma reflexão sobre personagens religiosas no cinema brasileiro contemporâneo*. 178 f. il. 2014. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- Spyer, Juliano. *Povo de Deus: Quem são os evangélicos e por que eles importam*. São Paulo: Geração Editorial, 2020.

Filmes

Correia, Marcos Sá; SALLES, João Moreira (diretores). *Santa Cruz*. Brasil: Globosat, 1999. 61 minutos.

Mascaro, Gabriel (diretor). *Divino Amor*. Brasil: Globo Filmes, 2019. 101 minutos.

Sites

<https://www.divinoamor.com.br/> Acesso 19 de março de 2021.

<https://www.filmesonlinehdgratis.com.br/divino-amor> Acesso 17 de março de 2021.

<https://www.youtube.com/watch?v=d-PjHpahJzY&t=41s> Acesso em 15 mar. 2021.

CANHISARES, Mariana. Distopia, swing religioso e nacionalismo: Gabriel Mascaro fala sobre Divino Amor *In:* <https://www.omelete.com.br/filmes/divino-amor-entrevista-gabriel-mascaro> Acesso 19 de março de 2021.

FUKS, Rebeca. Filme Divino Amor *In:* <https://www.culturagenial.com/filme-divino-amor/> Acesso 19 de março de 2021.

GONÇALO, Pablo. Divino amor: um corpo para a fé evangélica *In:* <https://revistacult.uol.com.br/home/divino-amor-gabriel-mascaro/> Acesso 19 de março de 2021.

WOLFART, Graziela. Uma opção de vida mais organizada dos mais pobres. *In:* <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/3211-marcos-sa-correa> Acesso 15 março de 2021.